

O USO DAS GÍRIAS EM SALA DE AULA COMO FACILITADOR DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Pablícia Alves Queiroga
Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal de Campina Grande
pablícia_caina@hotmail.com

Paula Cristina Marcelino dos Reis Silvestre
Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal de Campina Grande
paulinha_reis2@yahoo.com.br

RESUMO

A gíria é uma linguagem de caráter popular, criada e usada por determinados grupos sociais ou profissionais. Criadas para substituir termos ou conceitos oficiais (usados tradicionalmente). Algumas gírias são próprias de uma determinada época e muitas vezes caem em desuso. Porém por serem tão utilizadas por grande parte da população de um país, acabam sendo incorporadas ao vocabulário oficial, fazendo parte dos dicionários. De certa forma, todos os grupos sociais possuem uma quantidade de palavras ou expressões que usam em seu ambiente. Dentre estas são inclusas as chamadas gírias de grupos e possuem gírias próprias, por exemplo, os estudantes, advogados, jogadores de futebol, médicos, policiais, vendedores entre outros. Este trabalho tem por objetivo mostrar a utilização da gíria proveniente da miscigenação geográfica e social existente na sala de aula, como forma de interação entre professor e aluno, ainda que numa conjuntura onde se presume uma linguagem baseada na norma culta.

Palavras-Chave: Gíria comum, norma purista, interação social.

ABSTRACT

Slang is a language of popular character, created and used by certain social groups or professionals. Are created to replace official terms or concepts (traditionally used). Some idioms are unique to a particular time and often fall into disuse. But some slang for being so used by much of the population of a country, end up being incorporated into the official vocabulary, part of dictionaries. In a way, all social groups have a certain amount of words or phrases that use in your environment. Among these are included calls slang groups and have their own slang, for example, students, lawyers, football players, doctors, police, and other vendors. This work aims to show the use of slang from the miscegenation geographical and social context in the classroom as a means of interaction between teacher and student, even in an environment where they assume a language based on cultural norms.

Keywords: Slang common code, standard purist social interaction.

INTRODUÇÃO

A gíria por ser mistificada como um termo de baixo calão, foi alvo de curiosidade a ser pesquisada em meio ao ambiente de estudos. O presente texto faz uma pequena análise do seu uso em sala de aula como facilitador da comunicação entre professor e aluno. Para isso foram feitas pesquisas bibliográficas, em livros e sites da internet. Em busca de explicações para que o seu uso seja tido como uma linguagem pobre. Na verdade a gíria surge para estabelecer definições de acordo com cada característica do local onde ela surgiu.

É como o sotaque de cada região, a gíria foi sendo disseminada dessa mesma forma, para dar identidade a cada região ou grupos sociais.

Assim começamos o texto explanando um pouco sobre a Língua, em seguida abrimos um espaço para falarmos sobre a gíria e o preconceito que há entre adeptos da Língua Padrão e da interação entre as duas formas de se expressar lingüisticamente.

O ESPAÇO ESCOLAR

Por ser a escola um espaço social diversificado, as crianças se relacionam diariamente trazendo do seu convívio social conceitos, aprendizados, em suma, seus conhecimentos prévios. Da visão do senso comum para se relacionar com outros mundos é que parte a curiosidade de como se torna a convivência, o tratamento e, conseqüentemente, o uso da linguagem para se comunicar e existir entendimento entre alunos e educadores.

A sala de aula é um meio ecológico, ou seja, o espaço da sala de aula em que interagem em sua diversidade professores e alunos. Trata-se da diferença entre as pessoas, de personalidades e de características, onde existem relações macro e micro. Esse contexto ecológico está relacionado diretamente com as interações entre ensino e aprendizagem e entre professor e aluno, onde existem trocas de conhecimentos através do discurso, que também se apropria de gírias.

A língua é o ponto central para interação professor e aluno, partindo dessa interação se constitui a linguagem que irá gerar variações presentes no contexto de sala de aula, a presente variação se dará principalmente na utilização da gíria.

A gíria não precisa necessariamente ser ensinada, mas pode ser objeto de estudo e reflexão; sendo ela um produto da interação que gera informalidade perante situações simples presentes na nossa sociedade. No espaço da sala de aula a gíria também pode ser usada para chamar a atenção dos alunos, para integra-los de forma com que o aluno sinta o envolvimento no discurso do professor.

A LÍNGUA

O ser humano já carrega consigo uma língua que é típica de sua sociedade e é culturalmente letrado da forma tradicional, mas no decorrer dos relacionamentos que se estabelecem, a linguagem vai se tornando fragmentada pelo uso de gírias, que se formam a partir de regras estabelecidas socialmente.

A língua que é fator primordial no estabelecimento da comunicação real e efetiva entre aluno e professor será usada de várias maneiras. Além de código, na comunicação em grupos fechados e como instrumento de interação para facilitar a compreensão por meio de seu uso formal, irá construir conceitos, remeter sentidos, tomando o uso informal e se afastando do registro padrão.

O uso formal da língua, que se dá quando o professor se utiliza termos mais técnicos e que as vezes torna o acesso a compreensão mais difícil para o aluno, chegando a deixar o aluno em desequilíbrio. O uso da língua informal se dá quando o professor sente a necessidade de usar termos mais populares pra fazer com que o aluno esteja mais próximo da compreensão e que esse dialogo traga estabilidade para sala de aula, facilitando a explicação do professor e o entendimento do aluno.

É necessária a instrumentação desses dois aspectos (informalidade e formalidade) da linguagem para ocorrer o entendimento das partes (aluno/professor) na interação. Para RIBEIRO, ANO 2009, p.36) O que podemos ver nesta concepção é que a língua é entendida como atividade social. Portanto, o processo enunciativo apresenta um caráter essencialmente dialógico e polifônico. A enunciação só se torna possível a partir de um contexto sócio-histórico que determinará as condições de produção do enunciado e o tipo de interação que se estabelece entre os interlocutores. Além disso, ela é resultado de vários discursos que se entrecruzam entre a esfera individual e a esfera social.

A linguagem na sua visão purista é código que é totalmente voltado para as regras da língua, uma língua idealizada, que não considera qualquer desvio da norma culta.

“A escola centrada no código tende frequentemente a ignorar ou a desvalorizar, porque não conforme à norma purista, a linguagem da criança que chega na escola.” (GAGNÉ, ANO 2002)

A escola que se volta para o uso da Norma Padrão de língua, acaba por desvalorizar o uso das gírias em sala de aula. Por acreditar que seu uso não acrescenta intelectualmente a criança. O preconceito existe, mas se for levado em conta que o uso das variações linguísticas será muito bem aproveitado pela escola para melhor interagir com os alunos, o professor conseguirá identificar em que determinado momento ele precisará usa-las.

A GÍRIA COMUM: INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR

A gíria comum facilita a interação entre aluno e professor na sala de aula? Quando e para que ou por que os professores utilizam esse recurso?

Para obtermos essas respostas, fizemos uma pesquisa em uma determinada escola de Campina Grande. A escola funciona nos três turnos, de 07:00 às 11:20hs, 13:00 às 17:20hs, atendendo crianças no ensino infantil e fundamental, e das 19:00 às 21:00 hs ao ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As transcrições das falas das professoras entrevistadas serão identificadas por números (Professora A e Professora B), para assegurar o sigilo da informação.

Antes de começarmos a nossa entrevista, relatamos para as educadoras que de acordo com nossas pesquisas, gíria é toda forma de expressão que não se enquadra na norma culta da língua.

Perguntamos para Professora A, que ministra aulas para o 2º ano do ensino fundamental, se há preconceito lingüístico em relação ao uso de gírias em sala de aula. Segundo a educadora, gírias facilitam o aprendizado e a interação em sala de aula, é mais comum no dia a dia das crianças. Em suas aulas há duas explicações para cada conteúdo, a primeira com linguagem formal e a segunda usando gírias ou exemplos que fazem parte do cotidiano de seus alunos.

Fizemos a mesma pergunta para Professora B, que ministra aulas para Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para a educadora o uso de gírias não facilita o aprendizado, no entanto, em suas aulas aproveita o cotidiano de seus alunos numa forma mais concreta.

O que podemos perceber que pelo fato do preconceito ser muito grande diante de tantas gírias, alguns professores se sentem no dever de guardar a língua padrão.

Entretanto perdem em interação em sala de aula, sendo o professor mero transmissor do conhecimento, impedindo que os alunos participem da aula, deixando o ambiente sem harmonia, até porque o espaço em sala de aula é propício para a interação entre os interlocutores.

“No âmbito da sala de aula, esse conceito passa a ter importância no momento em que se toma esse ambiente como um lugar propício á chamada dinâmica da interação” (PATRIOTA, ANO 2009)

É preciso compreender que a língua se modifica ao longo do tempo devido ao contato que o individuo tem com as mais variadas formas de expressões lingüísticas.

O CONFLITO COM O USO DA GÍRIA EM SALA DE AULA

O uso da gíria em sala de aula pode ser uma ferramenta didática para facilitar a explicação de conteúdos, pode ser usada também para interação entre professor/aluno. Alguns professores prezam pela língua padrão, mas não percebem que em determinadas situações usam a gíria comum, como há um preconceito lingüístico não admitem que em diversos discursos suas falas estejam carregadas com gírias. Em algumas disciplinas as gírias são usadas para que os alunos se sintam mais familiarizados com determinadas nomenclaturas as quais não entenderiam se fosse usada uma língua mais formal. Mas os alunos precisam entender também, que é preciso estar em contato com o código para que se adquira conhecimento original (científico) do que se está aprendendo, afinal de contas é para isso que ele está em ambiente escolar e é papel do professor conscientizá-lo. De acordo a didática ministrada em sala de aula, o professor consciente conseguirá transmitir o conteúdo sem comprometer a língua padrão, facilitando assim o aprendizado.

“Muita gente lamenta o fim do ensino da gramática formal (análise sintática e coisas assim), alegando que ele ajudava as crianças a escrever melhor com mais precisão e assim por diante. No entanto, é duvidoso que aquele ensino jamais tenha ajudado muita gente a escrever melhor, e é nítido que ele afugentou um grande número de pessoas. A relação entre análise e compreensão, consciente e produção de linguagem efetiva, é difícil de demonstrar.” (STUBBS, 2002)

A questão não está no escrever bem, está no como as pessoas escrevem. O ensino da língua padrão é muitas vezes ensinado de um jeito deturpado, ou seja, o ensino da gramática nas escolas acontece de maneira sistemática, descontextualizada o que leva os alunos a decorarem a gramática. As escolas demoram muito ou talvez nem aceitem as mudanças que ocorrem na língua entrarem no meio escolar, para escolas tradicionais, onde o ensino é completamente reprodutivo é que a língua materna é transferida com mais vigor.

Muitas vezes deixando de considerar o conhecimento prévio que o aluno traz com seus hábitos, costumes, muitos professores não aceitam utilizar uma linguagem diversificada no momento de sua aula, acreditando que as gírias são expressões de baixo nível gramatical.

APROPRIAÇÃO DO USO DAS GÍRIAS NA LINGUAGEM

Segundo PATRIOTA, 2009, a gíria é considerada uma forma de expressão linguística que motivadas por fatores como idade, sexo, profissão, condição social, escolaridade, surgem como variações próprias de grupos que compartilham uma forma particular de comunicação.

A gíria por se considerar uma variação linguística, o uso dela vai depender da circunstância em que ela será utilizada. Numa sala de aula, o professor utilizará desse recurso quando necessário e de várias maneiras. Tanto pode ser usada para chamar atenção como pode ser usada para facilitar o entendimento de determinado assunto. Esse recurso é utilizado para que haja interação entre professor e aluno, sem que interfira o seu entendimento.

O professor detém o conhecimento da língua em sua norma culta, ele consegue utilizar das gírias sem vulgarizar a língua, fazendo com que aconteça realmente o entendimento por parte do aluno, sem que este se perca no discurso do professor, quando esse se coloca em condições de apropriação da fala. Segundo TRAVAGLIA, (2003, p.24), a educação lingüista deve ser entendida como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa e para produzir efeito(s) de sentido pretendido(s).

Uma fala que traz consigo uma grande carga de termos técnicos, faz com que o aluno se sobrecarregue de informações e acaba por atrapalhar o raciocínio podendo levar este a um pequeno desequilíbrio entre o que o professor fala e o que ele consegue entender. Portanto, quando o discurso do professor passa a ser trabalhado de forma contextualizada, mas sem sobrecarregar nos termos, o aluno compreende melhor e consegue assimilar e acompanhar o raciocínio do professor.

Não só nas escolas, mas no meio acadêmico essas dificuldades de interação no discurso erudito e de senso comum também são frequentes. Essa problemática tem início no próprio meio acadêmico, na formação dos profissionais que acabam sendo exigidas o uso da norma culta, sem abrir o espaço do uso de uma linguagem popular. Não que nas Universidades ou Faculdades deverá ser implementado, invadido desses termos populares e deixar de lado os termos técnicos, mas é preciso entender que o meio em que irá atuar esse profissional está mergulhado em linguagem própria que foge da codificação padrão.

Por vezes, para um aluno universitário que vai a campo para aplicar seus aprendizados adquiridos, quando este não faz pesquisa sobre determinados assuntos relacionados às variações lingüísticas, fica difícil para o futuro profissional estabelecer interação como o ouvinte, ou seja, ficará uma fala individualizada.

CONCLUSÃO

Concluimos que ainda há preconceito lingüístico em relação ao uso de gírias em sala de aula pelos educadores, isso ficou claro na entrevista feita com a Professora B, quando declara que o uso de gírias não facilita o aprendizado, em suas aulas aproveita o cotidiano de seus alunos numa forma mais concreta. A falta de conhecimento no assunto gera um mito de que gíria são palavras de baixo calão ou um dialeto criado nas comunidades em geral, não compreendem que gíria comum é tudo que está fora da norma culta da língua, e faz parte do cotidiano das pessoas, do senso comum, ou seja, falamos gírias o tempo inteiro e nem percebemos.

Sendo a gíria um dos temas mais debatidos nos estudos da Lingüística moderna, entendemos que o seu uso não propõe um descompromisso com a norma padrão, mas compreendemos que ao utilizá-la poderá ser um caminho a ser trabalhado junto com a norma culta na escola, sem romper com os padrões éticos da lingüística, uma vez que o preconceito lingüístico ainda é muito presente dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos; **STUBBS**, Michael; **GAGNÉ**, Gilles. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

SANTOS, Andréia Melquíades dos; **LIMA**, Manoel Nilson de; **ALVES**, Wanderleya Magna; **OLIVEIRA**, Paulo Muniz de. **Variáveis Sociais: UM BREVE PERCURSO DA GÍRIA A PARTIR DOS ANOS 70** – disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/variaveis-sociais-um-breve-percurso-da-giria-apartir-dos-anos-70/20911/>.

SILVA, Shirley Cabarite da. Professora titular da FATEA e Doutora em Linguística pela USP. Ivan D. Oliveira Reis, Katcilene Vieira da Silva (Graduação em Letras Inglês pela FATEA.) ângulo 116, jan./mar., 2009, p. 25-28. LINGUÍSTICA/A gíria no cotidiano escolar adolescente - disponível em: www.fatea.br/angulo

PATRIOTA, Luciene Maria. **A gíria comum na interação em sala de aula** – São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Roziane Marinho **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural** – 5. Ed -. São Paulo: Cortez, 2011.